

**DIFICULDADES E DESAFIOS DURANTE O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA:
UM ESTUDO COM PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS – PB**[\[ver artigo online\]](#)Silvânia Feitosa Ferreira ¹Alex Gabriel Marques dos Santos ²**RESUMO**

A mudança repentina para o ensino remoto exigiu uma rápida adaptação dos professores para garantir a continuidade do ensino. Assim, os docentes tiveram que ajustar as atividades pedagógicas e as estratégias de ensino para promover a aprendizagem dos alunos durante a pandemia da Covid-19. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi compreender as dificuldades e desafios enfrentados pelos professores durante as aulas no período da pandemia. Para tanto, utilizou-se uma abordagem quanti-qualitativa para descrever e explorar os resultados obtidos na pesquisa realizada com 21 professores de escolas públicas e privadas de Queimadas – PB. Sendo assim, utilizou-se de questionários estruturados com 16 perguntas para a pesquisa de campo. Os dados coletados foram organizados em tabelas e tratados por meio de estatística descritiva. Os resultados obtidos indicaram que a maioria dos alunos não possuíam aparelhos eletrônicos adequados para acompanhar as aulas remotas, embora tivessem acesso à internet. Além disso, os resultados indicaram que os professores arcaram com os custos para adquirir equipamentos adequados para a realização das aulas remotas e não receberam incentivos das instituições ao qual lecionam. Por fim, constatou-se que os professores participantes do estudo afirmaram ter desenvolvido algum distúrbio durante as aulas remotas.

Palavras-chave: Ensino remoto; Dificuldades e Desafios; Pandemia.

**DIFFICULTIES AND CHALLENGES DURING REMOTE EDUCATION IN PANDEMIA: A
STUDY WITH TEACHERS FROM THE CITY OF QUEIMADAS - PB****ABSTRACT**

The sudden shift to remote education required rapid adaptation by teachers to ensure continuity of teaching. Thus, teachers had to adjust their pedagogical activities and teaching strategies to ensure student learning during the Covid-19 pandemic. Thus, the objective of this study was to understand the difficulties and challenges faced by teachers during classes during the pandemic period. For that, a quantitative-qualitative approach was used to describe and explore the results obtained in the research carried out with 21 teachers from public and private schools in Queimadas - PB. Therefore, structured questionnaires with 16 questions were used for the field research. The collected data were organized in tables and treated using descriptive statistics. The results obtained indicated that the majority of students did not have adequate electronic devices to accompany remote classes, although they had access to the internet. In addition, the results indicated that teachers paid for the costs of acquiring appropriate equipment for remote classes and did not receive incentives from the institutions they teach. Finally, it was found that the teachers participating in the study claimed to have developed some disorder during remote classes.

Keywords: Remote teaching; Difficulties and Challenges; Pandemic.

1 Graduada em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA - Sobral – CE. E-mail: silvaniafeitosa86@gmail.com

2 Graduado em licenciatura em Pedagogia da Universidade Cruzeiro do Sul - São Paulo – SP. E-mail: alexgabrielmarques@gmail.com



INTRODUÇÃO

Em razão da pandemia da Covid-19 que suspendeu as aulas em todo mundo, no Brasil forçou professores e alunos a vivenciarem uma situação atípica, uma nova realidade de estudo, as aulas não presenciais, que podem ser ofertadas por meio digitais ou não. Podem ser ministradas, por exemplo, por meio de vídeo aulas, pelas redes sociais, através de conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, entre outros. Essa atual situação vivida por professores e alunos vai além de qualquer problema já enfrentado, seja no caso do ensino à distância, de se manter conectados ou em relação ao processo ensino aprendizagem.

Dentro desta perspectiva, ficou claro a necessidade do uso das tecnologias, tornando um desafio para a democratização do acesso ao ensino remoto. A educação se depara com essa problemática e busca formas de possibilitar aos educadores e educandos meios para que haja as aulas online mesmo em caráter emergencial, tendo em vista que nem todos possuem acesso a essas tecnologias, e os mesmo procuraram outras formas de garantir o acesso à educação dos alunos. Nessa circunstância há sobre os educadores, um aumento na carga horária trabalhada, a necessidade de buscar capacitação para realizar as aulas, desenvolvimento de distúrbios e outros problemas de saúde.

O sistema educacional não estava preparado para enfrentar uma pandemia, não apenas na questão voltada a saúde, mas também no acesso ao ensino. Muitas escolas e seus alunos, principalmente nas zonas rurais não possuem acesso à internet ou falta-lhe equipamento tecnológico para utilizá-lo. Tendo vista que professores não tinham conhecimento do que era aulas remotas, faltando-lhe assim uma qualificação, pois na grande maioria não utilizavam recursos tecnológicos para ministrar suas aulas.

Professores e alunos tiveram que se adaptar a essa nova realidade. O ensino remoto emergencial tem apontado inúmeros desafios. Dificuldades de acesso a internet, falta de estrutura e a distância tem sido um dos principais problemas enfrentados. Diante desse contexto os profissionais de educação tiveram que aprender a fazer uso e recursos digitais e ferramentas tecnológicas para atender a essa nova realidade de ensino. Além disso, a carga excessiva de trabalho imposta pelo ensino remoto tem afetado a saúde mental dos professores e isso e tem contribuído diretamente na qualidade de vida destes profissionais.

Este estudo tem como objetivo geral analisar a realidade dos professores durante o ensino remoto emergencial. Além disso, os objetivos específicos buscam identificar as

principais dificuldades e desafios enfrentados pelos docentes. A realidade dos alunos no acompanhamento das aulas remotas e verificar o impacto que as aulas remotas estão tendo na saúde dos professores.

Em virtude das experiências relatadas pelos educadores a proposta desta pesquisa tem como objeto de estudo contribuir para o enriquecimento do universo acadêmico através dos resultados alcançados. Assim, o referido estudo é uma pesquisa com dados obtidos através de formulário online. Utilizando a estatística descritiva das respostas e apresentando-as por meio tabelas. Busca analisar por meio de uma abordagem quanti-qualitativa, a realidade dos profissionais da educação do município de Queimadas/ PB, que lecionam em escolas públicas e/ou privadas, mediante as aulas remotas devido a pandemia.

1.0 DESENVOLVIMENTO

Neste tópico serão discutidas e fundamentadas as mudanças repentinas na educação provocadas pelo ensino remoto emergencial durante a pandemia da covid-19, as implicações disso para a qualidade do ensino e a necessidade dos professores de se adaptarem rapidamente a nova realidade do ensino.

1.1 A mudança repentina do ensino presencial para o ensino remoto na pandemia.

Em virtude da prevenção ao contágio da COVID-19, houve a necessidade de suspensão das aulas presenciais desde março de 2020, isso trouxe muitos desafios ao setor educacional. Todos os profissionais da educação precisaram adaptar-se a um novo formato de ensino e os alunos ao novo formato de aprendizagem. Torna-se complicado determinar as lacunas que as atividades não presenciais estão deixando no processo de aprendizagem, no entanto, têm sido a única alternativa viável para a continuidade da garantia dos direitos de aprendizagem estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

Em abril de 2020 o governo federal publicou a medida provisória 934, autorizando o reajuste do calendário escolar com o intuito de adequar as aulas escolares à nova realidade que o país vivencia durante a pandemia, desobrigando as instituições de cumprir os 200 dias letivos, desde que mantenha as 800 horas (BRASIL, 2020).

A educação remota não é muito praticada nos anos iniciais do ensino fundamental, sobretudo nas escolas públicas. Mas com a nova realidade imposta pela pandemia provocada

pelo vírus da covid - 19, essa nova modalidade tem sido a alternativa mais viável para professores e alunos adaptarem-se. Conforme Dias e Pinto (2020), a educação remota não pode ser um fim em si mesmo. Isto é, o ensino EAD tem sido um instrumento pedagógico essencial para a manutenção e garantia do direito à educação, mas ainda é um recurso que evidencia as desigualdades no contexto escolar, pois nem todos os alunos ou professores tem acessibilidade a esse recurso.

Nessa nova metodologia de ensino, o professor deixa de ser um mero transmissor de conhecimento, utilizando assim novos meios para tornar esse processo eficaz, como por exemplo: a internet, sites de busca, softwares, vlogs etc., mas não é a tecnologia em si que vai garantir a aprendizagem do aluno, nem a qualidade da aula, mas sim a dedicação, a vontade de aprender do aluno e a atuação do educador, que nesse momento precisa se capacitar e buscar novas práticas pedagógicas para assim incorporar novos métodos de ensino e aprendizagem, pois como ensina Paulo Freire, “O professor precisa ser um aprendiz ativo (FREIRE, 2007, p. 19).

Segundo Pasini, Carvalho e Almeida (2020), “os diálogos educativos nas escolas, a educação durante a pandemia – e no após – estão e estarão circundadas de questões culturais e de saúde que possivelmente ficarão presentes no cotidiano do ambiente escolar”. Assim, é possível perceber que o ensino remoto não substitui as aulas presenciais, uma vez que, nos anos iniciais do ensino fundamental há a necessidade de maior acompanhamento do professor, pois nessa fase de aprendizagem as crianças necessitam de auxílio no desenvolvimento das atividades e aprendizagem dos conteúdos.

A educação na pandemia tem sido um desafio para professores, alunos e pais, visto que, a repentina mudança de ambiente de aprendizagem pode ter contribuído para uma piora na qualidade do ensino. Para Dias e Pinto (2020) a utilização da tecnologia como apoio educacional facilita as práticas e desenvolvimento das aulas em busca de novos conhecimentos, faz ainda com que os alunos se tornem autores e coprodutores da informação obtida.

1.2 Dificuldades e desafios dos professores durante as aulas remotas.

Devido a pandemia, boa parte dos docentes permanecem ministrando aula em casa. Para isso, muitos procuraram orientações e sugestões sobre como realizar suas atividades à distância,

uma forma de garantir o direito de aprendizagem do seu aluno nesse momento no qual é impossível o retorno as aulas presenciais.

Diante de todas circunstâncias, os profissionais da educação estão sobrecarregados, cresce a ansiedade e receio quanto ao futuro, por exemplo, em quando retornarão para as aulas presenciais, as incertezas quanto a continuar nas aulas remotas, modos de avaliação da aprendizagem dos alunos durante a pandemia. Além disso, a carga excessiva de trabalho imposta pelo ensino remoto tem afetado a saúde mental dos professores e isso tem contribuído diretamente na qualidade de vida destes profissionais.

Segundo Faustino e Silva (2020, p. 10), “sem o constante contato presencial com o aluno e com as produções dele é difícil avaliar e identificar a capacidade ou dificuldade do aluno em assimilar os conteúdos”. Dessa forma, apesar de estarmos numa Era tecnológica e da grande necessidade de utilizar esses meios modernos, o ensino a distância não faz parte da rotina de boa parte dos professores, deixando evidente a importância deste recurso em situações de emergência ou necessidade.

A prática de aulas remotas deixou ainda mais evidente a desigualdade que existe no nosso país, principalmente a desigualdade social, cultural e educacional. Pois para que esse método de ensino possa acontecer há a necessidade do acesso à internet e aos recursos necessários para essa, sendo óbvio que os alunos das escolas públicas, principalmente os mais carentes das zonas rurais não possuem esse recurso ou se possui é de baixa qualidade.

Para Gohn (2020) é possível aplicar a educação não formal em tempos de pandemia ressignificando as práticas por meio de uma reflexão, compreensão e entendimento de problemas cotidianos. Assim, é possível reconstruir a formação educacional cidadã em qualquer contexto social. Contudo, o retorno, de certa forma, na aprendizagem tradicional domiciliar, evidenciou consigo a importância do professor. Ficam evidentes a limitação de um ensino doméstico. Pois, os pais ou responsáveis que não atuam nessa área, não estão preparados para lidar com essa situação, ou estão para outro nível educacional.

2.0 METODOLOGIA

Esse estudo abrangeu 21 profissionais da educação que lecionam em escolas públicas e/ou privadas de Queimadas, município brasileiro localizado na Região Metropolitana de Campina Grande, estado da Paraíba. Com uma área total de 409 km², sua população era de 43

917 habitantes em 2018, conforme estimativas do IBGE, é um dos principais municípios do Agreste Paraibano devido seu comércio ativo e sua localização privilegiada, cortada pela BR 104 e ponto de confluências das rodovias PB 148 (Queimadas/Boqueirão) e PB 102 (Queimadas/Aroeira-Umbuzeiro), sendo uma das mais importantes rotas de ligação entre diversas cidades da Paraíba com o Cariri Oriental e com o estado de Pernambuco.

A metodologia do referido estudo partiu da pesquisa de referencial teórico através de consultas em artigos científicos e coleta de dados. Para tanto, adotou-se uma abordagem quali-quantitativa para a análise e construção dos resultados. Para Schineider, Fujii e Corazz (2017) é perfeitamente viável que sejam utilizados métodos quantitativos e qualitativos em pesquisas na área de educação, visto que, a descrição estatística de informações e a interpretação dos resultados permite uma exploração mais abrangente dos fenômenos investigados.

Assim, por meio de formulário eletrônico estruturado contendo 16 questões, realizou-se a coleta de informações dos docentes, buscando investigar o perfil socioeconômico e a percepção dos entrevistados sobre as dificuldades e desafios do ensino remoto emergencial. E por fim, os dados obtidos no estudo foram tabulados e analisados utilizando a estatística descritiva para a descrição e exploração dos resultados obtidos e análise qualitativa na realização das discussões e conclusões finais.

3.0 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando os objetivos desse estudo e com a finalidade de fazer a descrição sobre as dificuldades que os professores estão tendo durante as aulas não presenciais devido à pandemia do Covid-19. Neste tópico serão apresentados os resultados e discussões da pesquisa, que ocorreu com os professores participantes.

De acordo com os resultados da pesquisa, 95,2% dos professores são do sexo feminino e 4,8% do masculino, sendo 61,9% do percentual com título de Especialização, 23,8% com Licenciatura. Destes, 81% lecionam em escola pública e 19% em instituições privadas. Dos quais, 23,8% lecionam para o 5º ano, 19% lecionam para turmas multisseriadas, 19% em turmas do 2º ano, 14,3% ministram aulas para turmas do 1º ano, 14,3% para turmas de educação infantil, 4,8% lecionam em turmas do 3º ano e 4,8% para alunos do 4º ano.

Com relação a experiência dos professores no ensino remoto e as condições econômicas para adquirir recursos para as aulas a distância é possível observar alguns dados relevantes na tabela 1.

Tabela 1 - Experiência e recursos no período das aulas remotas

	Frequência descritiva %	Sim	Não
Conhece o conceito de aulas com acesso remoto		95,2	4,8
Possuía experiência para ministrar aulas remotas antes da pandemia		90,5	9,5
Possui recursos para ministrar aulas com acesso remoto.		90,5	9,5
Recebeu incentivo financeiro da instituição que leciona durante a pandemia		4,8	95,2

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Ao serem questionados se tinham conhecimento sobre o conceito de ensino remoto, observou-se que 95,2% afirmaram que conheciam esse modelo. Apenas 4,8% dos professores disseram ter experiência em ministrar aulas remotas no período anterior a pandemia, mas 95,2% já conheciam esse conceito de ensino remoto, isso nos faz refletir sobre a necessidade de capacitação ou treinamento. Com isso, os educadores buscaram formas para melhorar sua forma de ensino online, seja através de pesquisas na internet ou através de curso de capacitação oferecidas as instituições de ensino (públicas e privadas do município).

A maior parte dos entrevistados, 90,5% possuem recursos para ministrar aulas com acesso remoto. Isso demonstra que os professores têm buscado cada vez mais adquirir recursos tecnológicos para melhorar a sua prática pedagógica, bem como se capacitarem para dominar as ferramentas e recursos das tecnologias da informação. Ainda, ao serem questionados se receberam algum incentivo financeiro da instituição que leciona, observou-se que 90,5% afirmaram não ter recebido incentivos financeiros durante o período de aulas remotas. Isto é, os professores utilizaram recursos próprios para adquirir ferramentas tecnológicas para serem usadas nas aulas remotas.

Apenas 4,8% dos professores disseram ter experiência em ministrar aula remota antes da pandemia, mas 95,2% já conheciam esse conceito de ensino remoto, isso nos faz refletir sobre a necessidade de capacitação ou treinamento. Com isso, os educadores buscaram formas para melhorar sua forma de ensino online, seja através de pesquisas na internet ou através de curso de capacitação oferecidas as instituições de ensino (públicas e privadas do município).

Quanto a remuneração recebida durante a pandemia 76,2% dos entrevistados afirmou que a remuneração não sofreu alterações, enquanto 23,8% disseram que houve redução da remuneração na pandemia, conforme dados da tabela 2.

Tabela 2 - Remuneração durante a pandemia e o ensino remoto.

Com relação a remuneração durante o ensino remoto.	Frequência descritiva %
Continua o mesmo valor.	76,2
Houve redução.	23,8
Houve um aumento para arcar com os custos.	0
Está suspenso.	0

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

A pandemia alterou radicalmente a dinâmica econômica dos países afetados, em virtude disso o preço de produtos, como os de eletrônicos e informática, aumentaram consideravelmente, visto que, os polos de produção, distribuição e venda sofreram com a redução na produção e entrega dos produtos.

Ainda, os professores tiveram que adquirir computadores e equipamentos para se adaptarem a nova realidade do ensino remoto. Contudo, a baixa remuneração e a ausência de incentivos são fatores que dificultam bastante a aquisição de tais recursos e isso tem sido um problema para muitos professores durante as aulas remotas emergenciais.

Tabela 3 - Recursos utilizadas para melhorar as aulas remotas.

Meios que utiliza para melhorar o ensino remoto	Frequência descritiva %
Pesquisa em sites.	0
Cursos de capacitação a distância.	76,2
Eu já usava esse meio de ensino e não preciso de capacitação.	0
Cursos de capacitação oferecidos pela instituição. que leciono.	23,8

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

No município de Queimadas, 76,2% dos professores buscaram melhorar sua forma de ensino online através de cursos de capacitação a distância (tabela 3). Enquanto 23,8% deles receberam capacitação através de cursos oferecidos pela instituição de ensino no qual trabalha e obtiveram conhecimentos sobre plataformas digitais, edição de fotos e vídeos, etc. Para Silva e Oliveira (2014), o contato cada vez maior com a tecnologia e a velocidade com que ocorre as transformações sociais exige que os professores se mantenham cada vez mais atualizados e a

formação continuada é um caminho para os professores se conectarem as novas metodologias de ensino.

Um dos maiores desafios do ensino remoto é a acessibilidade dos alunos durante as aulas. Nesse sentido, os resultados apontaram que 85,7% dos alunos possuem computador em casa, mas apenas 60% tem acesso a internet. Enquanto 38,1% precisa se deslocar para ter acesso à internet (tabela 4).

Tabela 4 – Acessibilidade dos alunos às aulas remotas.

	Frequência descritiva %	Sim	Não
Tem computador ou outro equipamento		85,7	14,3
Possui internet em casa		61,9	38,1
Falta memória no aparelho		57,1	42,9
Alunos com aulas suspensas		0	0
Precisa se deslocar para ter acesso a internet		38,1	61,9

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Ademais, mais de metade dos alunos possui aparelhos eletrônicos que não tem memória suficiente para armazenamento de material didático. Contudo, apesar das dificuldades, nenhum aluno teve as aulas suspensas, seja pelo uso de material impresso ou acompanhamento das aulas por aplicativos educativos ou vídeo chamadas, os alunos tiveram continuidade das aulas letivas.

Com as mudanças repentinas no sistema educacional, os professores tiveram que se adaptar as aulas em plataformas digitais, a maioria sem preparo para isso. Ao analisar os meios utilizados pelos professores, pode-se observar na tabela 5, o material impresso e as redes sociais foram os mais adotados pelos professores (85%), devido as condições dos alunos e dos próprios professores.

Tabela 5 - Meios utilizados para as aulas remotas.

Meios pelos quais as aulas estão sendo realizadas.	Frequência descritiva %
Material impresso entregue aos alunos e redes sociais.	85,2
Apenas material impresso.	4,8
Outras plataformas de ensino a distância.	10
Não estou ministrando aulas durante a pandemia.	0

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Assim, apenas 10% dos professores disseram utilizar outras plataformas de ensino a distância mais apropriadas. “Todavia, a literatura aponta que esse período desafiador pode ser

promissor para a inovação da educação, considerando-se que os professores e estudantes não serão mais os mesmos, após o período de ensino remoto” (RONDINI, PEDRO e DUARTE, 2020, p. 43). Dessa maneira, é possível que as tecnologias da informação passem a ocupar um espaço importante no modo como se dá a relação ensino-aprendizagem.

O ensino remoto emergencial exigiu um maior esforço dos professores durante a rápida adaptação que foram forçados a realizar para se adequar à nova realidade durante a pandemia.

Tabela 6 – Desenvolvimento de distúrbios ou problemas emocionais.

Distúrbios e problemas emocionais desenvolvidos durante as aulas remotas.	Frequência descritiva %
Insônia	18
Ansiedade	36
Estresse	26
Tensão muscular	20
Nenhum	0

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Assim, observou-se que 36% dos respondentes afirmaram terem desenvolvido crises de ansiedade durante o ensino remoto emergencial, conforme dados da tabela 6. Além disso, 26% dos respondentes relataram ter desenvolvido estresse, enquanto 20% afirmaram apresentar tensão muscular e 18% teve distúrbios de insônia.

Segundo Rondini, Pedro e Duarte (2020), “a pandemia afeta estudantes e professores, de modo que todos estão sofrendo modificações e interrupções em suas vidas, durante o período de isolamento social”. Dessa forma, é preciso que haja a compreensão e apoio das secretarias de educação, equipe gestora, professores e alunos no sentido de tentar minimizar os efeitos negativos para a saúde emocional de todos os atores do processo de ensino-aprendizagem.

4.0 CONCLUSÕES

O período de isolamento social trouxe à tona uma reflexão a respeito da necessidade dos educadores se adequarem à era tecnológica. Além disso, pressupõe um olhar voltado a necessidade de políticas públicas focadas no combate à desigualdade social e econômica, voltadas principalmente para os alunos mais carentes, buscando formas para alcançar o ensino de qualidade, através da inclusão digital, sendo necessário que as instituições ofereçam condições para isso.

Após a análise e discussão os resultados alcançados indicaram que, embora os professores tivessem conhecimento para ministrar aulas no ensino remoto, eles não receberam incentivos financeiros para adquirir equipamentos adequados para essa modalidade de ensino, sendo dos professores a iniciativa de arcar com os custos para se adequar à nova realidade do ensino emergencial.

Ainda, foi possível concluir que a maioria dos alunos não possuía equipamentos necessários para acompanhar as aulas remotas, entre os principais entraves para assistir as aulas remotas, os resultados apontaram que os aparelhos celulares dos alunos, principal instrumento utilizado para acompanhar as aulas, possuíam pouca memória para esta finalidade.

Além disso, os resultados também apontaram que os professores desenvolveram distúrbios e problemas emocionais durante as aulas remotas, tais como: ansiedade, insônia e tensões musculares. Contudo, o referido estudo não procurou pesquisar se os professores e alunos receberam cuidados ou acompanhamento psicológico durante as aulas remotas. Desse modo, pode-se concluir que os resultados foram relevantes para verificar as dificuldades e desafios de professores e alunos durante o ensino remoto emergencial provocado pela pandemia da covid-19.

5.0 REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568 [http:// http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/) >. Acesso em: 03 novembro de 2020.
- BRASIL, Governo Federal. **MEDIDA PROVISÓRIA Nº 934, DE 1º DE ABRIL DE 2020**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/mpv/mpv934.htm>. Acesso em: 03 de novembro de 2020.
- DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.** Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 545-554, Sept. 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440362020000300545&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 03 de Novembro de 2020.
- FAUSTINO, L. S. S. SILVA, T. R. F. S. Educadores frente à pandemia: Dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes. **Revista Boletim de Conjuntura**, ano II, vol. 3, n. 7, Boa Vista, 2020.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. 30ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2007.
- GOHN, M. G. “Educação não formal: Direitos e aprendizagens dos cidadãos (ãs) em tempos do coronavírus”. **Humanidades & Inovação**, vol. 7, n. 7, 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/queimadas/panorama>>. Acesso em: 16/10/2020 as 08:31h

PASINI, C. G. D. CARVALHO, E. ALMEIDA, L. H. C. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. **FAPERGS**, junho de 2020.

RONDINI, C. A. PEDRO, K. M. DUARTE C. S. Pandemia da covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. **Interfaces Científicas**, Aracaju, V.10, N.1, p. 41 – 57, Número Temático – 2020.

SILVA, A. M. OLIVEIRA, M. R F. A relevância da formação continuada do (a) professor (a) de educação infantil para uma prática reflexiva. **III Jornada de Didática**. Desafios para a docência e II seminário de pesquisa do CEMAD, de 29 a 31 de julho de 2014.

SCHINEIDER, E. M. FUJII, R. A. X. CORAZZ, M. J. Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo (SP), v.5, n.9, p. 569-584, dez. 2017.